



# 2024-2027

## Projeto Educativo

[www.aeaugustocabrita.pt](http://www.aeaugustocabrita.pt)

**Inovar**  
**Empreender**  
**Incluir**

“Vivem-se tempos novos na educação, a sociedade tem sofrido alterações diversas e algumas tão profundas que a Escola é chamada a dar respostas: seja na população escolar, não podendo esquecer o número de alunos de outras paragens, que cada vez mais fazem parte das nossas escolas; seja na transição digital; seja na necessidade de incluir, na sua verdadeira aceção, aqueles que sendo iguais são diferentes, e (...) na preocupação em cuidar do bem-estar de todos (...).

(...) implicados num desígnio comum, em que a Escola seja reconhecida como espaço de conhecimento, onde se valoriza o trabalho de cada um, onde se fomentam as relações interpares, contribuindo para a construção de projetos de vida dos alunos, onde a cidadania se afirma constantemente através de valores como a solidariedade, o humanismo, a partilha e a sustentabilidade.” [1]

A handwritten signature in black ink, reading 'Manuela Lopes', is written over a horizontal line.

**Manuela Lopes**  
(Diretora AEAC)

[1] Lopes, Manuela (2023). Projeto de Intervenção do Agrupamento de Escolas Augusto Cabrita. Barreiro.



# Índice

■	Preâmbulo .....	6
■	Identificação do Agrupamento .....	9
■	Patrono do Agrupamento .....	11
■	Caracterização do Agrupamento .....	12
■	Visão Estratégica .....	15
■	Diagnóstico Estratégico .....	19
■	Estratégias de intervenção e plano de ação .....	27
■	Avaliação .....	42
■	Apêndice .....	44
■	Adenda .....	47



# Preâmbulo

## Comissão Europeia

“Porque tudo começa na escola (...) a mesma deve adaptar-se, mas permanece um instrumento insubstituível do desenvolvimento pessoal e da integração social de cada indivíduo. Muito lhe é pedido, porque muito pode dar.” [2]



A qualidade do ensino passa pela capacidade de responder a novas situações de ensino – aprendizagem, através da mobilização dos recursos internos e locais, na procura de soluções que se ajustem aos contextos reais. Nesse sentido, entende-se o Projeto Educativo como “o documento que consagra a orientação educativa do Agrupamento (...), elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão (...), no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa.” [3]

O Projeto Educativo procura ser um documento orientador das atividades educativas e, simultaneamente corresponder às necessidades do Agrupamento, definindo uma estratégia que responda, constantemente, à necessidade de adaptação às mudanças tecnológicas e sociais e às exigências do meio. Pretende-se, pois, que seja um documento orientador de processos dinâmicos capazes de melhorar a eficiência e a eficácia e de gerar soluções inovadoras face à multiplicidade de desafios que o Agrupamento enfrenta na atualidade. Deve ser encarado como um propósito coletivo para desenvolver uma verdadeira cultura de participação, consolidar a Autonomia e cumprir o grande objetivo de Educar.

[2] Citado em Lopes, Manuela (2023). Projeto de Intervenção do Agrupamento de Escolas Augusto Cabrita. Barreiro.

[3] Decreto-Lei n.º 137/2012, que republica o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril, artigo 9.º, número 1, alínea a).

Por isso, o Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) é o instrumento de gestão educativa, expressão da visão do Agrupamento e orientador da ação educativa, que em cada contexto particular deve constituir-se como um compromisso que vincula todos os membros da comunidade educativa:

- nos seus objetivos;
- na afirmação de identidade;
- no questionar de práticas de decisões tomadas;
- nos resultados obtidos;
- no perspetivar do futuro, ou seja, o Agrupamento é aquilo que se deseja que ele venha a ser.

As linhas de ação apresentadas visam permitir a operacionalização das medidas para a responsabilização progressiva de todos os intervenientes na concretização de estratégias de melhoria, explicitadas no Projeto Curricular de Agrupamento (PCA) e no Plano Anual de Atividades (PAA).

## Projeto Curricular – elemento central da ação do Agrupamento

Assim, ao nível do currículo e no contexto em causa, o Projeto Curricular – elemento central da ação do Agrupamento – concretiza as opções do Projeto Educativo e a sua organização e desenvolvimento. Para que a ação educativa decorra com uma eficaz articulação das finalidades educativas contextuais, torna-se necessário aferir da sua realização e adequação, pelo facto de as aprendizagens dos alunos dependerem daquelas. Para aferir as potencialidades e fragilidades do Projeto Curricular, importa decidir sobre:

- os critérios de avaliação de execução;
- os referenciais de ação e de autoavaliação;
- o modelo de avaliação que mais se adegue ao objeto;
- a natureza da informação a recolher, os intervenientes na recolha da informação, os instrumentos de avaliação, a periodicidade da monitorização e os instrumentos de comunicação, responsáveis pela elaboração do relatório final e publicitação da avaliação.

Este instrumento, fundamental na gestão da ação educativa e expressão de uma visão de Agrupamento, respeitou na sua conceção o quadro legislativo em vigor, as indicações do relatório de Autoavaliação do Agrupamento 2022/2023, os relatórios e as atas das estruturas de orientação educativa e supervisão, o Plano Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE), o Regulamento Interno (RI), as linhas orientadoras do Projeto Educativo cessante e a estratégia definida no Projeto de Intervenção da Diretora (PID) para 2023/2027.



# Identificação DO AGRUPAMENTO

O Barreiro é um concelho predominantemente urbano, cuja história e base económica estão inevitavelmente ligadas ao desenvolvimento da cidade de Lisboa, tendo desempenhado sempre um papel de interface para a capital. A história do concelho está conotada com o desenvolvimento industrial, desde os moinhos de vento e maré (proto indústria) até à criação do que foi o principal complexo industrial português, a C.U.F. - Companhia União Fabril, em 1907.

No Barreiro de hoje, e tirando partido da sua posição estratégica enquanto cidade banhada pelo Tejo e apoiada por um importante terminal rodo-ferro-fluvial, os desafios convergem para o desenvolvimento de estruturas empresariais, alicerçados numa população jovem e no crescimento acentuado de serviços, minimizando o carácter de cidade dormitório. A par destas alterações no setor económico, tem havido uma preocupação acentuada na recuperação do Património histórico e cultural.

Um nome marcante da sociedade barreirense deu nome a este Agrupamento de Escolas Augusto Cabrita.



VISÃO AEREA DA CIDADE DO BARRERIO



MUSEU INDUSTRIAL BAÍA DO TEJO



PARQUE DA CIDADE



AVENIDA DA PRAIA

O Agrupamento de Escolas Augusto Cabrita situa-se no distrito de Setúbal, Concelho do Barreiro e, dentro deste, na União de Freguesias do Alto do Seixalinho, Verderena e Santo André.

Todos os estabelecimentos de ensino pertencem a esta União de Freguesias, à exceção do Jardim de Infância Alzira Seixo, localizado no Bairro das Palmeiras, freguesia do Barreiro, uma zona geográfica, social e economicamente desfavorecida.

Embora agrupadas, todas as escolas que constituem o agrupamento têm uma identidade própria que se tem refletido nas várias gerações de alunos que por elas passaram.

## Corpo docente / não docente Ano Letivo 2024-2025



10 Educadores de Infância  
202 Professores



75 Assistentes Operacionais  
11 Assistentes Técnicos  
1 Coordenador Técnico  
2 Psicólogos  
1 Terapeuta da Fala



**2132 Alunos**



# Patrono

## Augusto Cabrita



AUGUSTO CABRITA | AC



PAISAGEM E AS GENTES | AC



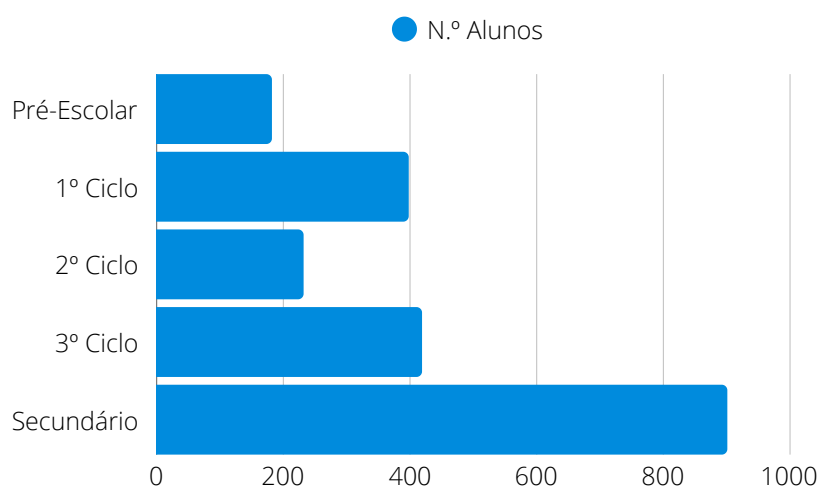
Augusto António do Carmo Cabrita nasceu no Barreiro, a 16 de março de 1923 e faleceu a 1 de fevereiro de 1993, no Hospital da CUF, em Lisboa. Foi no Barreiro que fez o seu percurso académico e se iniciou em desportos, como o remo e a natação (Clube Naval). No final dos anos 40, marcou presença em exposições e concursos nacionais e internacionais de fotografia, onde ganhou várias altas distinções, como o Prémio Rizzoli (fotografia publicitária), em Itália. Fez capas para discos de Amália Rodrigues, Carlos Paredes, Luís de Góis, Maria Barroso (poemas), Simone de Oliveira, entre muitos.

No campo editorial, lançou vários títulos sobre escultura, pintura, fotografia e teatro mas, apesar da sua mestria como fotógrafo, foram os trabalhos para a TV e para o cinema que deram firme personalidade à sua carreira. À máquina fotográfica que o acompanhava para todo o lado, juntou-se a câmara de filmar e, em fevereiro de 1957, fez a sua estreia na RTP como operador. Aí trabalhou como colaborador (sempre independente), funcionando como correspondente no Barreiro e nas terras ao sul do Tejo, até ao extremo Algarve. Foi operador, diretor de fotografia, realizador e até produtor. Foi delegado da Associação Internacional dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos, membro de júris nacionais e internacionais, fotojornalista do jornal O Século e das revistas Eva, Flama, Século Ilustrado e em revistas da especialidade um pouco por todo o mundo.

Foi agraciado com o grau de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique, em 1985. Entre tantos outros prémios e troféus, foi-lhe ainda atribuído, em 1986, o Medalhão Barreiro Reconhecido na Área da Cultura, Artes e Letras e, em 1991, a Medalha de Mérito Distrital.


# Caracterização Agrupamento de Escolas

## Alunos por nível de ensino Ano Letivo 2024-2025



O Agrupamento está situado no concelho do Barreiro, distrito de Setúbal e é de constituição vertical desde o ano letivo de 2002/2003. Inicialmente era composto pelos jardins-de-infância e escolas básicas do 1.º, 2.º e 3.º ciclos. No ano letivo de 2010/11 deu-se a fusão do agrupamento Padre Abílio Mendes com a escola secundária Augusto Cabrita. Assim, o Agrupamento de Escolas Augusto Cabrita (AEAC) é constituído pelas seguintes escolas:

- Jardim de Infância n.º 3 do Alto Seixalinho;
- Jardim de Infância Maria Alzira Seixo;
- Escola Básica de 1.º Ciclo e Jardim de Infância n.º 5 do Barreiro;
- Escola Básica de 1.º Ciclo e Jardim de Infância n.º 6 do Barreiro;
- Escola Básica de 1.º Ciclo Américo Marinho;
- Jardim de Infância n.º 1 do Alto Seixalinho;
- Escola Básica de 2.º e 3.º Ciclos Padre Abílio Mendes;
- Escola Secundária Augusto Cabrita – Sede do Agrupamento.



Este integra ainda um Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) que disponibiliza salas para o desenvolvimento de atividades/aulas em todas as escolas do agrupamento.

Dispõe de **salas especializadas** na EBI Américo Marinho e na EB2/3 Padre Abílio Mendes e **espaços de atividades de aprendizagem** em todos os jardins de infância e escolas do agrupamento.

O Agrupamento integra alunos provenientes de contextos diferenciados que, e usando as palavras da Diretora, justifica:

“

*...continuar a ajudar na consolidação deste Agrupamento, que procura ser uma marca de referência no contexto geográfico em que se insere, por diferentes motivos: a busca incessante no que se refere à criação de espaços favoráveis ao ensino e aprendizagem, apoiado em recursos técnicos e humanos que facilitem o processo; dinamismo e vontade de encontrar soluções para as questões que se vão colocando, pondo ao serviço os valores da solidariedade, partilha e humanismo que nos são tão caros, continuando a arriscar sempre na procura do bem maior para os nossos alunos.*

”

O concelho do Barreiro, devido à sua proximidade a Lisboa e à crescente pressão imobiliária, tem atraído muitos novos residentes, trazendo desafios ao município e ao Agrupamento de Escolas Augusto Cabrita (AEAC).

Nos últimos anos, o AEAC tem investido na integração de alunos estrangeiros e na disciplina de Português Língua Não Materna (PLNM), desde o primeiro ciclo até ao ensino secundário. Para apoiar essa inclusão, foi criado o Núcleo de Apoio aos Alunos Estrangeiros (NAAE), promovendo articulação com a comunidade educativa.

O Agrupamento também aposta na Expressão Físico-Motora na educação Pré-Escolar, nas competências digitais, na coadjuvação da prática de Educação Física no primeiro ciclo e no Desporto Escolar.

Há 18 anos, participa em projetos internacionais (Erasmus+ e eTwinning), estabelecendo parcerias com escolas secundárias, universidades e instituições europeias.

Destaque para o projeto "As Tertúlias Augusto Cabrita", promovendo debates mensais há 15 anos sobre temas das Ciências Sociais, Naturais, da Saúde e da Engenharia, com oradores reconhecidos. As tertúlias contribuem para a formação docente e fortalecem os laços entre a escola e a comunidade.

Já a "Liga dos Amigos" atua na solidariedade social, organizando ações de voluntariado e angariação de fundos em colaboração com a Direção do Agrupamento, a autarquia e outras instituições locais.



# Visão Estratégica

Este projeto educativo define a missão, visão, princípios e valores, bem como os objetivos e estratégias do Agrupamento de Escolas Augusto Cabrita, com base nas necessidades identificadas e nas diretrizes estabelecidas nos relatórios de autoavaliação.

## Missão

Ao iniciar um novo ciclo de formação e desenvolvimento profissional e pessoal dos nossos alunos com a apresentação deste Projeto Educativo, continuamos a valorizar e investir na vertente humanista que nos tem caracterizado e na consolidação de uma cultura de agrupamento. Nesse sentido, o Agrupamento de Escolas Augusto Cabrita pretende contribuir, a par dos restantes elementos da comunidade onde se insere, para o desenvolvimento das potencialidades de cada aluno através de uma oferta formativa diversificada, inovadora e de qualificação profissional, desenvolvida em ambientes favoráveis ao ensino e à aprendizagem, na persecução do perfil do aluno na sociedade do século XXI. Enfatizamos a importância da integração tecnológica e do desenvolvimento de competências digitais, preparando os nossos alunos para um mundo cada vez mais tecnológico.

- ✓ Valorização da vertente humanista e consolidação da cultura de agrupamento.
- ✓ Contribuição para o desenvolvimento integral dos alunos.
- ✓ Oferta formativa diversificada e inovadora.
- ✓ Ambientes favoráveis ao ensino e à aprendizagem.
- ✓ Foco na integração tecnológica e desenvolvimento de competências digitais

# Visão

O Agrupamento de Escolas Augusto Cabrita, ao longo da vigência deste Projeto Educativo e tendo o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, a avaliação interna e a legislação em vigor como referencial para as decisões a adotar, pretende formar indivíduos autônomos, criativos, interventivos, persistentes, críticos, cooperantes, solidários e multiculturais entre um vasto leque de aptidões e atitudes que acolhemos numa visão integradora dos diferentes interesses e necessidades.

O nosso objetivo é criar um ambiente educacional inclusivo e acolhedor que respeite a diversidade e promova a equidade, incentivando o desenvolvimento pleno de cada aluno.

- 
- ✓ Formação de indivíduos autônomos, criativos, interventivos, persistentes, críticos, cooperantes, solidários e multiculturais.
  - ✓ Criação de um ambiente educacional inclusivo e equitativo.
  - ✓ Promoção do respeito pela diversidade.
  - ✓ Incentivo ao desenvolvimento pleno dos alunos

## Fundamentação e Estratégias

- **Desenvolvimento Integral dos Alunos:** Foco na formação académica, pessoal e profissional, promovendo um currículo que valorize as diferentes dimensões do saber.
- **Inclusão e Equidade:** Garantia de uma escola inclusiva que responda à heterogeneidade dos alunos, promovendo a igualdade de oportunidades e a justiça social.
- **Inovação Pedagógica:** Utilização de tecnologias digitais e metodologias inovadoras que estimulem a aprendizagem ativa e colaborativa.
- **Parcerias e Colaborações:** Fortalecimento de parcerias com entidades externas e participação em projetos regionais, nacionais e internacionais para enriquecer a oferta educativa e promover a cidadania e a sustentabilidade.

# Princípios e Valores

- Qualidade do ensino e da aprendizagem assente numa abordagem transversal, flexível, articulada e autónoma, no reforço da intervenção curricular e no carácter formativo da avaliação.
- Garantia de uma escola inclusiva e promotora da igualdade, cuja diversidade, flexibilidade, inovação e personalização respondem à heterogeneidade dos alunos.
- Reconhecimento dos professores enquanto agentes principais do desenvolvimento do currículo, com um papel fundamental na sua avaliação, na reflexão sobre as opções a tomar, na sua exequibilidade e adequação ao contexto escolar.
- Valorização de uma cultura de escola que promove a identidade e o senso de pertença entre alunos, professores e comunidade.
- Valorização dos percursos e progressos realizados por cada aluno como condição para o sucesso e concretização das suas potencialidades máximas.
- Valorização da língua e da cultura portuguesas, enquanto veículos de identidade nacional.
- Valorização das línguas estrangeiras, enquanto veículos de identidade global e multicultural e de facilitação do acesso à informação e à tecnologia.



- Reconhecimento das artes, das ciências e tecnologias, do desporto e das humanidades como componentes estruturantes das diversas ofertas educativas e formativas.
- Promoção da educação para a cidadania e do desenvolvimento pessoal, interpessoal e de intervenção social, capacitando os alunos para serem cidadãos ativos e conscientes.
- Valorização do trabalho colaborativo e interdisciplinar no planeamento, na realização e na avaliação do ensino e das aprendizagens.
- Valorização da avaliação interna e externa, garantindo uma melhoria contínua e a excelência educativa.
- Sustentabilidade e responsabilidade ambiental, incentivando práticas ecológicas e de preservação do meio ambiente.
- Promoção da saúde e bem-estar, integrando atividades e programas que incentivem estilos de vida saudáveis.
- Desenvolvimento da criatividade e do pensamento crítico, estimulando a inovação e a resolução de problemas de forma criativa.
- Respeito e valorização dos direitos humanos, promovendo a justiça social e a igualdade de oportunidades para todos.



# Diagnóstico Estratégico

Formulação de estratégias para melhorar o desempenho, o ambiente escolar e a qualidade de ensino.<sup>[5]</sup>

## Introdução

Alargado o mandato da Estrutura de Missão do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE), referencial dominante no que respeita às linhas de orientação na Promoção do Sucesso Escolar e que integra o Plano 21/23 Escola+, foram acrescentados, para o período 2021-2023, os seguintes objetivos:

Promoção do Sucesso Escolar

Plano 21/23 Escola +

- Continuação da progressiva redução das taxas de retenção e do abandono escolar precoce;
- Melhoria da qualidade das aprendizagens na área do Português nos primeiros anos de escolaridade e das competências básicas de literacia e numeracia aos 15 anos de idade;
- Promoção de formação contínua de qualidade de professores, formadores e tutores orientada para as necessidades e prioridades estratégicas das escolas e territórios.

A caracterização socioeducativa, análise documental, levantamento e análise de conteúdo das opiniões/sugestões dos atores educativos evidenciam potencialidades e problemas/obstáculos que necessitam de ser abordados para melhorar a ação do Agrupamento.



# Resultados Escolares



## Ensino Básico

Com base nos resultados obtidos com a implementação do Plano de Ação Estratégica (PAE), que teve em linha de conta os objetivos do Projeto Educativo (PE) e as características específicas do Agrupamento, podemos observar o seguinte:

- A taxa de sucesso global é de 97,1% e a taxa de sucesso pleno é de 87,9%, refletindo a consistência das estratégias pedagógicas aplicadas. A retenção de 2,8% encontra-se abaixo da média nacional. Contudo, ainda existem oportunidades de melhoria na consolidação de aprendizagens fundamentais, como Matemática e Português, para que mais alunos alcancem sucesso pleno.
- Registou-se uma taxa de sucesso global de 96,6%, uma ligeira melhoria face ao ano anterior, e uma taxa de sucesso pleno de 70,0%, que permaneceu estável. No entanto, a retenção de 3,4% e o abandono de 0,91% ainda indicam dificuldades localizadas, especialmente no 6.º ano. É necessário reforçar o acompanhamento em disciplinas estruturantes e implementar estratégias preventivas para alunos em risco de retenção ou abandono.
- A taxa de sucesso global de 91,0% apresenta uma ligeira melhoria em relação ao ano anterior, mas continua abaixo da meta de melhoria estabelecida. A taxa de sucesso pleno de 60,5% ainda é insuficiente. A retenção de 10,2% e o abandono de 1,38% refletem dificuldades significativas, com o 9.º ano a ser o maior responsável por este desempenho

### 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB)

### 2.º Ciclo do Ensino Básico

### 3.º Ciclo do Ensino Básico



## Ensino Secundário

Com base nos resultados obtidos com a implementação do Plano de Ação Estratégica (PAE), que teve em linha de conta os objetivos do Projeto Educativo (PE) e as características específicas do Agrupamento, podemos observar o seguinte:

- Os CCH enfrentaram desafios no ano letivo de 2022-2023, com uma taxa de sucesso global de 93,2%, representando uma ligeira melhoria face ao ano anterior. A elevada taxa de retenção de 11,3% e o abandono de 1,59% ocorreram sobretudo no 10.º ano, comprometendo a progressão e os resultados globais. Estes números destacam a importância de reforçar o acompanhamento pedagógico e a orientação vocacional para prevenir desistências e melhorar o sucesso.
- Os Cursos Profissionais registaram uma taxa de sucesso global de 58,4%, representando ainda assim uma descida acentuada tendo em conta os 73% do ano anterior. O sucesso pleno situou-se nos 53,5%, tendo sido reconhecido mérito escolar a 9,4% dos alunos. Verifica-se uma retenção de 51,3% e 2,54% de abandono, carecendo de uma intervenção mais estruturada.

### Cursos Científico Humanísticos (CCH)

### Cursos Profissionais (CP)

## Indicadores de indisciplina

A indisciplina envolveu 12,2% da população escolar, com maior prevalência no Ensino Secundário, especialmente nos Cursos Profissionais. A maioria dos incidentes esteve associada a conflitos interpessoais, refletindo a necessidade de reforçar ações preventivas, como programas de cidadania, mediação e desenvolvimento de competências sociais.

## Indicadores da Supervisão Pedagógica de Pares

A supervisão pedagógica de pares continua a ser uma prática pouco disseminada, com apenas 5,7% dos docentes a participar em 2022-2023. Este número está longe da meta de 10%, indicando uma adesão insuficiente.

## Indicadores dos Apoios para uma Educação Inclusiva

Embora 100% dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem tenham recebido acompanhamento, apenas 87% atingiram plenamente os objetivos definidos. Estes dados mostram que, apesar da abrangência das medidas inclusivas, há lacunas na eficácia das estratégias aplicadas, particularmente em casos mais complexos.

## Prestação do Serviço Educativo

O agrupamento cumpriu 98% do plano anual de atividades, garantindo uma oferta educativa diversificada e alinhada com os objetivos estratégicos. No entanto, as dificuldades nos resultados escolares e nas taxas de inclusão sugerem que as atividades devem ser mais ajustadas às necessidades pedagógicas dos alunos.

## Em síntese...

O Agrupamento apresentou um desempenho positivo no ensino básico, com bons indicadores de sucesso global, embora persistam lacunas na consolidação de aprendizagens essenciais. No 3.º Ciclo, apesar de melhorias, a retenção e o abandono continuam a ser desafios significativos, especialmente nos anos terminais. No Ensino Secundário, os Cursos Científico-Humanísticos enfrentam dificuldades na progressão, enquanto os Cursos Profissionais apresentam os maiores desafios, com baixos níveis de sucesso e elevados índices de retenção e abandono.

A indisciplina, mais prevalente no Ensino Secundário, especialmente nos Cursos Profissionais, destaca a necessidade de reforçar programas de cidadania e mediação de conflitos. A prestação do serviço educativo foi eficaz, com a maioria das atividades previstas realizadas, embora seja necessário alinhá-las mais estreitamente com os objetivos pedagógicos para enfrentar os desafios identificados.

# Pontos Fortes

- Elevada taxa de sucesso escolar no Ensino Básico: Taxa de sucesso no 1.º Ciclo de 97,7%, 2.º Ciclo de 96,6%, e 3.º Ciclo de 91,0%.
- Metodologia Turma + continua a ser uma prática eficaz.
- Diversidade e abrangência de atividades e estruturas de complemento curricular permanecem robustas, contribuindo significativamente para a melhoria do serviço prestado pelo Agrupamento e para o sucesso escolar.
- Organização dos apoios educativos baseados em princípios de diferenciação pedagógica e preparação para a transição entre ciclos continua forte.
- Gabinete de Promoção para a Cidadania (GPC) continua a atuar na redução dos níveis de indisciplina no Agrupamento.
- Competências digitais dos alunos: com exceção do ensino secundário, os alunos demonstram fortes competências digitais, resultado de um investimento contínuo desde o 1.º ano de escolaridade.
- Apoios e recursos pedagógicos: a aplicação de recursos pedagógicos em sala de aula tem sido eficaz.
- Colaboração em rede no ensino profissional: fortalecimento das redes de colaboração, especialmente no ensino profissional.
- Internacionalização e a inovação pedagógica através do programa Erasmus, que se traduzem em oportunidade de mobilidade internacional para alunos e professores, promovendo o intercâmbio cultural e o desenvolvimento de competências globais.
- Práticas laboratoriais de excelência que permitem aos estudantes aplicar conhecimentos teóricos de forma prática e inovadora, preparando-os para os desafios do futuro.

# Pontos Fracos

- Taxas de conclusão dos cursos profissionais ainda abaixo do desejado, com uma taxa de sucesso global de 58,4%.
- Práticas de articulação horizontal e vertical que continuam a revelar fragilidades.
- Aumento ligeiro do nível de indisciplina (0,4%), com maior prevalência nos cursos profissionais e 3º ciclo.
- Desafios na integração escolar das crianças imigrantes, devido a barreiras linguísticas e socioeconómicas.
- Ausência da prática regular de supervisão pedagógica.
- Instalações, equipamentos e rede elétrica obsoletas.
- Falta de técnicos especializados: a carência de técnicos de informática, sem acumulação de funções docentes, limita a manutenção e atualização dos equipamentos.
- Insuficiência de práticas colaborativas: apesar de melhorias, a partilha de experiências e trabalho colaborativo entre docentes ainda é insuficiente.
- Resistência à formação digital: resistência significativa entre alguns docentes na adoção de formação em competências digitais.

# Oportunidades

- Parcerias externas: fortalecimento de parcerias com entidades externas para melhorar a qualidade do serviço educativo e promover projetos inovadores.
- Candidaturas a projetos nacionais e internacionais para combater o insucesso e abandono escolar e promover o desenvolvimento pessoal, social e comunitário.
- Utilização de tecnologias interativas, como o Microsoft Teams, que apoiam a atividade pedagógica.
- Adoção de novas tecnologias: a utilização de plataformas interativas para apoiar a atividade pedagógica e a comunicação institucional.
- Projetos de capacitação digital: continuidade e expansão de projetos de capacitação digital para docentes e alunos, com foco na utilização inovadora de tecnologias em sala de aula.
- Criação de Centros Tecnológicos Especializados e de Laboratórios de Educação Digital.

# Ameaças

- Desigualdade socioeconómica: o baixo nível socioeconómico de muitos alunos continua a ser um fator limitador para o sucesso escolar.
- Reduzida participação e expectativas dos pais/encarregados de educação sobre o futuro educativo dos seus filhos.
- Insuficiência de técnicos especializados para dar suporte inclusivo ao elevado número de crianças e jovens necessitados.
- Taxas de conclusão abaixo da média: as taxas de conclusão dos cursos profissionais permanecem abaixo da média nacional, afetando negativamente a perceção da eficácia do Agrupamento.
- Instalações inadequadas: instalações desportivas inadequadas e a deterioração geral das instalações escolares representam um desafio contínuo.
- Carência de pessoal: falta de pessoal docente e não docente em áreas críticas dificulta a implementação de estratégias educativas eficazes.

# Objetivos Estratégicos



## Melhorar as infraestruturas escolares e a assistência técnica

- Modernização dos equipamentos obsoletos, como computadores, projetores e rede elétrica.
- Melhoria do acesso à internet e garantia de suporte técnico contínuo.



## Desenvolver competências digitais

- Formação contínua de docentes e não docentes para a utilização eficaz das tecnologias digitais.
- Promoção da utilização de plataformas digitais para o ensino e a gestão escolar.



## Desenvolver competências digitais

- Implementação de estratégias pedagógicas que atendam às necessidades de todos os alunos, promovendo a igualdade de oportunidades.
- Ações de sensibilização e formação sobre diversidade e inclusão para toda a comunidade educativa.



## Fortalecer parcerias e colaborações

- Estabelecimento de parcerias com entidades externas para enriquecer a oferta educativa e promover projetos inovadores.
- Participação em programas regionais, nacionais e internacionais que contribuam para o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos.



## Fomentar a sustentabilidade e a responsabilidade ambiental

- Implementação de práticas ecológicas nas escolas, como a redução do uso de papel e a promoção da reciclagem.
- Integração da Educação Ambiental no currículo para sensibilizar os alunos sobre a importância da preservação do meio ambiente.

## Estratégias de Implementação



### Plano de Ação e Desenvolvimento Digital

- Modernização dos equipamentos, como computadores, projetores e rede elétrica.
- Melhoria do acesso à internet e garantia de suporte técnico contínuo.



### Programas de Capacitação e Inclusão

- Desenvolvimento de programas de tutoria e apoio individualizado para alunos com dificuldades de aprendizagem.
- Inclusão de atividades extracurriculares que promovam a integração e a participação de todos os alunos.



### Parcerias e Projetos

- Estabelecimento de acordos de colaboração com empresas, universidades e outras instituições educativas para projetos conjuntos.
- Participação em projetos de mobilidade e intercâmbio para alunos e docentes, promovendo a partilha de boas práticas.



### Sustentabilidade e Ambiente

- Criação de um plano de sustentabilidade que inclua a gestão eficiente dos recursos e a promoção de práticas ecológicas.
- Sensibilização e educação dos alunos sobre questões ambientais e sustentabilidade através de atividades curriculares e extracurriculares.





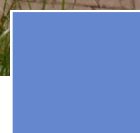
# ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO E PLANO DE AÇÃO

O sucesso deste Projeto dependerá da capacidade do Agrupamento para mobilizar recursos e vontades e definir, de forma coerente, as fases de execução.

Em termos operativos utilizaram-se três eixos estratégicos que pretendem responder a determinadas prioridades e respetivos campos da matriz de disposição vertical. Esta contempla para cada objetivo a identificação das metas e a especificação das suas várias componentes numa sequência ordenada de estratégias.



**EIXOS**



# EIXO 1

## Qualidade da Prestação do Serviço Educativo

Área de Intervenção: Planeamento e Ação

### Prioridades

- ✓ Planeamento e Articulação
- ✓ Práticas de Ensino

### Objetivo

- ✓ Reforçar metodologias e práticas de prestação do serviço educativo



### Metas

- Consolidar mecanismos de articulação pedagógica e curricular vertical e horizontal.
- Adequar metodologias e práticas ao percurso formativo e ao perfil profissional associado à respetiva qualificação.
- Valorizar e estimular o trabalho colaborativo dos professores.
- Implementar a supervisão da prática letiva, enquanto estratégia destinada à melhoria do ensino, da aprendizagem e dos resultados.
- Reforçar a participação das estruturas intermédias na missão do Agrupamento.
- Reforçar os valores de cidadania e de inclusão.
- Valorizar o acolhimento, o apoio e a integração multicultural.
- Incentivar os alunos ao prosseguimento de estudos no Agrupamento desde a educação pré-escolar e captação de novos alunos.
- Promover o desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente.
- Diversificar e complementar as competências humanas existentes, recorrendo a projetos e parcerias que permitam aceder ao serviço de outros técnicos que contribuam para a missão do Agrupamento.
- Consolidar o sentimento de pertença ao Agrupamento.
- Aumentar a utilização das tecnologias digitais na sala de aula, promovendo a integração de ferramentas digitais no ensino para melhorar a aprendizagem e preparar os alunos para o mundo digital.
- Melhorar a comunicação escola-família, estabelecendo canais de comunicação eficazes entre a escola e as famílias para apoiar o sucesso educativo dos alunos.
- Reduzir as taxas de abandono escolar, implementando estratégias de prevenção e intervenção precoce para manter os alunos na escola.

- Promover a educação ambiental, integrando práticas sustentáveis no currículo escolar e envolver os alunos em projetos de proteção ambiental.
- Desenvolver competências socioemocionais, incluindo programas que ajudem os alunos a desenvolver competências como resiliência, empatia e gestão de conflitos.
- Fomentar a criatividade e inovação, criando espaços e oportunidades para que os alunos possam explorar e desenvolver suas ideias criativas.



## Estratégias

- **Planificação de estratégias e de atividades:** Desenvolvimento de atividades ao nível do grupo de recrutamento, conselho de turma, ciclo e entre ciclos, promovendo a transversalidade e articulação.
- **Organização de projetos interdisciplinares:** Uso de metodologias de trabalho comuns que promovam a cooperação entre diferentes disciplinas e níveis de ensino.
- **Parcerias e colaboração:** Desenvolvimento de parcerias entre docentes de vários ciclos, Bibliotecas Escolares, SPO e diferentes entidades, e registo no Plano Anual de Atividades, promovendo a multidisciplinaridade.
- **Corresponsabilização dos alunos:** Envolvimento dos alunos na construção e avaliação das suas próprias aprendizagens.
- **Aplicação de metodologias ativas:** Envolver os alunos na descoberta do saber sob orientação do professor, promovendo o pensamento crítico e a autonomia.
- **Articulação pedagógica entre pares:** Com caráter formativo e sistemático, para reflexão e melhoria contínua das práticas educativas.
- **Desenvolvimento de ações de monitorização:** Responsabilidade das estruturas intermédias para garantir a implementação e eficácia das estratégias educativas.
- **Promoção da educação para a cidadania:** Desenvolvimento de projetos que mobilizem contributos das diferentes áreas curriculares para promover a cidadania ativa e a participação social.
- **Integração multicultural:** Promoção da integração dos alunos estrangeiros através da aprendizagem da língua e da cultura portuguesa, com currículos adaptados às especificidades dos alunos.
- **Formação contínua:** Criação de planos de formação interna para pessoal docente e não docente, otimizando os recursos próprios e aderindo a projetos externos.
- **Implementação de ferramentas digitais:** Utilização de plataformas de ensino à distância e *softwares* educativos que facilitem a aprendizagem interativa e colaborativa.
- **Criação de espaços maker:** Desenvolvimento de laboratórios de inovação onde os alunos possam trabalhar em projetos criativos e experimentar novas tecnologias.
- **Programas de mentoria:** Implementação de programas de mentoria entre alunos mais velhos e mais novos para promover a inclusão e apoio académico.
- **Sessões de feedback:** Realização de sessões regulares com alunos e pais para identificar áreas de melhoria e analisar resultados.
- **Clubes e atividades extracurriculares:** Promoção de clubes temáticos e atividades extracurriculares que incentivem a participação ativa e o desenvolvimento de interesses pessoais dos alunos.
- **Projetos de voluntariado:** Encorajar a comunidade educativa a participar em projetos de voluntariado que promovam a cidadania ativa e a responsabilidade social.
- **Oficinas de competências socioemocionais:** Realização de oficinas regulares para desenvolver competências como resiliência, empatia e gestão de conflitos.
- **Sessões de formação em sustentabilidade:** Promover sessões de formação e projetos práticos sobre sustentabilidade e práticas ecológicas.



## Monitorização

- **Instrumentos de recolha de dados qualitativos e quantitativos:** Aplicação de inquéritos, entrevistas e observações sistemáticas para recolher dados abrangentes sobre o progresso e impacto das estratégias implementadas.
- **Painéis de acompanhamento e revisão:** Estabelecimento de painéis regulares com representantes de todas as partes interessadas (docentes, alunos, pais, técnicos) para rever o progresso e ajustar as estratégias conforme necessário.
- **Plataformas de monitorização online:** Utilização de plataformas digitais que permitam o acompanhamento em tempo real das atividades e o progresso dos alunos, facilitando a intervenção precoce e a personalização do apoio.
- **Relatórios de progresso trimestrais:** Elaboração de relatórios de progresso trimestrais que sintetizem os dados recolhidos, identificando tendências, desafios e áreas de melhoria.
- **Reuniões de feedback contínuo:** Realização de reuniões regulares entre professores e estruturas de coordenação educativa e de supervisão para discutir os resultados da monitorização e ajustar as práticas pedagógicas.
- **Indicadores de desempenho chave (Key Performance Indicators - KPIs):** Definição e acompanhamento de *KPIs* específicos para cada meta, permitindo uma avaliação clara e objetiva do progresso.
- **Partilha de boas práticas/parcerias com entidades externas pedagógicas:** Convidar especialistas externos para realizar sessões de partilha de boas práticas pedagógicas e sugestões de melhoria.
- **Análise de dados de retenção e sucesso escolar:** Monitorização contínua dos dados de retenção e sucesso escolar para identificar precocemente alunos em risco e ajustar as intervenções necessárias.
- **Feedback dos alunos e pais:** Auscultação regular de alunos e pais sobre a eficácia das estratégias de ensino e as condições de aprendizagem, utilizando ferramentas diversas.
- **Relatórios de avaliação comparativa:** Comparar os resultados do agrupamento com outras escolas e agrupamentos semelhantes para identificar boas práticas e áreas de melhoria.





## Responsáveis

- Direção
- Conselho Pedagógico
- Estruturas intermédias de coordenação educativa e supervisão pedagógica
- Docentes
- Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)
- Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)
- Núcleo de Apoio a Alunos Estrangeiros (NAAE)
- Projeto de Intervenção na Violência Escolar e Comportamentos Aditivos (IVECA)
- Equipa das Bibliotecas Escolares
- EQAVET - Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e Formação Profissional
- Conselho Geral
- Associação de Pais e Encarregados de Educação
- Associação de Estudantes



# ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO E PLANO DE AÇÃO



# EIXO 2

## Qualidade do Ensino e da Aprendizagem

Área de Intervenção: Sucesso Educativo

### Prioridades

- ✓ Resultados escolares
- ✓ Qualidade do processo de ensino e de aprendizagem

### Objetivos

- ✓ Melhorar o sucesso escolar
- ✓ Melhorar a Disciplina e o Clima Relacional



**Objetivo:** Melhorar o sucesso escolar



### Metas

- Aumentar a taxa global de sucesso escolar do agrupamento em 2%.
- Atingir os 100% de resposta educativa adequada a alunos com necessidades específicas.
- Melhorar em 4% os níveis de proficiência de leitura e escrita e os resultados das aprendizagens a matemática no 1.º ciclo do ensino básico.
- Melhorar os resultados escolares, com particular incidência nos 2.º e 3.º ciclos, cursos de educação e formação e nas disciplinas de Português e Matemática, aproximando a taxa de sucesso do agrupamento à taxa de sucesso a nível nacional, até 1%.
- Aproximar a taxa de conclusão dos cursos profissionais da meta estabelecida para o concelho (75%), considerando um acréscimo anual até 10%.
- Reduzir as taxas de retenção e desistência em 3% ao ano.
- Aumentar a participação dos alunos em atividades extracurriculares e clubes escolares em 25%.
- Promover a literacia digital e o uso responsável das tecnologias em 100% dos alunos do ensino básico.
- Incentivar a leitura por prazer, aumentando em 15% o número de livros lidos por aluno ao ano.

- Implementar programas de desenvolvimento de competências socioemocionais às turmas do 2.º ciclo até ao final do triénio.
- Aumentar a taxa de participação dos pais em reuniões escolares e eventos educativos em 25%.
- Reforçar a promoção da inclusão de alunos com necessidades educativas específicas em atividades regulares da escola.
- Incentivar o pensamento crítico/criativo dos alunos.



## Estratégias

- Adesão a projetos/parcerias nacionais e internacionais, de promoção do sucesso.
- Desenvolvimento de atividades de enriquecimento curricular: Projetos e clubes que envolvam os alunos de diversos níveis de ensino e constituam uma referência.
- Manutenção do Projeto de Leitura: Melhorar os níveis de proficiência de leitura e escrita e os resultados das aprendizagens.
- Reforço do apoio aos alunos na área da Língua Portuguesa Não Materna.
- Referenciação atempada dos alunos à EMAEI.
- Envolvimento e cooperação de todos os intervenientes nos Programas Educativos Individuais dos alunos com necessidades educativas específicas de carácter permanente.
- Manutenção do apoio educativo para alunos com mais dificuldades e no ano terminal das disciplinas sujeitas a exame.
- Sensibilização de alunos e encarregados de educação para a frequência das aulas de apoio educativo.
- Consolidação do trabalho realizado pelo SPO.
- Coadjuvação: Turmas/disciplinas com comportamentos mais problemáticos e grandes dificuldades de aprendizagem.
- Reforço do apoio tutorial.
- Consolidação do trabalho realizado pelo GPC.
- Reforço do trabalho interdisciplinar.
- Valorização das informações contidas em relatórios de origem diversa e atas.
- Desenvolvimento de ações que valorizem o sucesso/mérito: Destacar o aproveitamento, o comportamento e os valores reconhecidos pela comunidade educativa.
- Reflexão conjunta sobre a prática didática e pedagógica: Reuniões de departamento, de grupo de recrutamento e de conselho de turma.
- Análise dos resultados da avaliação interna e externa.
- Definição de estratégias pedagógicas/didáticas para a intervenção nas disciplinas.
- Adequação de instrumentos e tipos de avaliação: Contribuir para o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória.
- Elaboração de um Plano de Ação Estratégica para o ensino profissional.
- Atualização do Plano de Ação Estratégica do Agrupamento.
- Implementação de tecnologias educacionais: Promover o uso de ferramentas digitais interativas para melhorar a aprendizagem.
- Oficinas de desenvolvimento profissional: Formação contínua dos docentes em metodologias inovadoras e eficazes.
- Tutoria personalizada: Programas de mentoria para alunos com dificuldades específicas, visando a melhoria dos resultados.

- Sessões de *feedback* frequentes: Reuniões regulares com alunos (assembleia de turma) e encarregados de educação para discutir o progresso e identificar áreas de melhoria.
- Programas de intervenção precoce: Identificar e apoiar alunos em risco de insucesso escolar desde os primeiros sinais.
- Promoção de projetos de investigação: Envolver alunos em projetos de investigação que estimulem o pensamento crítico/criativo e a aplicação prática do conhecimento.
- Desenvolvimento de competências socioemocionais: Programas para desenvolver resiliência, empatia e gestão de conflitos.
- Apoio à leitura por prazer: Recurso a clubes de leitura e eventos literários que incentivem o hábito da leitura.
- Literacia digital: Cursos e oficinas sobre o uso responsável das tecnologias digitais para alunos e professores.
- Promoção de atividades culturais e artísticas: Incentivar a participação em atividades extracurriculares que desenvolvam competências criativas e culturais.
- Criação de um ambiente escolar inclusivo: Adotar práticas pedagógicas que promovam a inclusão de todos os alunos, independentemente das suas necessidades educativas.



## Monitorização

- Aplicação de processos de recolha de informação diversificados.
- Documentos de registo da informação recolhida.
- Realização de reuniões mensais de coordenação pedagógica dos cursos profissionais.
- Relatórios das conclusões das reuniões das estruturas intermédias.
- Relatórios periódicos com grau de satisfação e de envolvimento no trabalho desenvolvido e dos resultados obtidos.
- Relatórios de avaliação de atividades e projetos.
- Planificações a curto, médio e longo prazo.
- Critérios de avaliação gerais e específicos.
- Resultados da Avaliação Externa.
- Painéis de acompanhamento e revisão, envolvendo os representantes de todas as partes interessadas para revisão contínua das estratégias.
- Plataformas de monitorização *online*, utilizando ferramentas digitais para acompanhamento em tempo real das atividades e do progresso dos alunos.
- Partilha de boas práticas/parcerias com entidades externas pedagógicas para avaliar e recomendar melhorias nas práticas pedagógicas.
- Análise de dados de retenção e sucesso escolar, monitorizando de forma contínua os dados para ajustes necessários nas intervenções.
- *Feedback* dos alunos e pais, recolhendo regularmente informações sobre a eficácia das estratégias de ensino e condições de aprendizagem.
- Relatórios de progresso trimestrais que sintetizem os dados recolhidos, identificando tendências, desafios e áreas de melhoria.
- Indicadores de desempenho chave (*KPIs*), definindo e acompanhando de *KPIs* específicos para cada meta.



## Responsáveis

- Direção
- Conselho Pedagógico
- Estruturas intermédias de coordenação educativa e supervisão pedagógica
- Docentes
- Conselhos de Turma, de Docentes e de Diretores de Turma
- Equipa das Bibliotecas Escolares
- Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)
- Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)
- Conselho Geral
- Associação de Estudantes
- Associação de Pais e Encarregados de Educação



**Objetivo:** Melhorar a Disciplina e o Clima Relacional



## Metas

- Reduzir em 30% as ocorrências de indisciplina registadas nas salas de aula e nos espaços comuns.
- Diminuir em 25% os casos de comportamentos disruptivos e conflitos graves sinalizados no recinto escolar.
- Aproximar o abandono escolar a 0% no prazo de três anos.
- Aumentar a participação dos alunos em programas de mediação de conflitos em 50%.
- Elevar em 40% o envolvimento dos pais e encarregados de educação.
- Promover a formação contínua dos docentes em gestão de sala de aula e resolução de conflitos.
- Implementar práticas de disciplina positiva em todas as turmas, até ao final do triénio.
- Aumentar a participação dos alunos em atividades de cidadania e responsabilidade social em 50%.
- Implementar o índice de satisfação dos alunos, docentes e não docentes em relação ao ambiente escolar, estabelecendo como meta, até ao final do triénio, uma melhoria de 50%.



## Estratégias

- Manutenção e reforço do Gabinete de Promoção para a Cidadania (GPC): Atuar como centro de gestão e mediação de conflitos escolares.
- Definição pelo Conselho de Turma e de Docentes de contratos de conduta: Envolver os alunos na criação de regras de convivência, promovendo o respeito mútuo entre professores e alunos.
- Estabelecimento de regimes de parceria pedagógica: Implementar coadjuvação nas turmas com maiores índices de indisciplina para melhorar a gestão de sala de aula.
- Incremento do trabalho colaborativo entre professores: Promover reuniões regulares para discutir estratégias de gestão de comportamentos e partilha de boas práticas.
- Integração no Plano Anual de Atividades (PAA): Incluir as atividades promovidas pela Associação de Estudantes e a Associação de Pais e Encarregados de Educação.
- Corresponsabilização dos alunos: Envolver os alunos na organização e dinamização de atividades culturais, científicas e desportivas.
- Realização de visitas de estudo, colóquios e seminários: Envolver alunos e professores em atividades externas que promovam a convivência e a aprendizagem fora do ambiente tradicional de sala de aula.
- Sessões de formação contínua para professores: Focar na gestão de sala de aula, técnicas de mediação de conflitos e práticas de disciplina positiva.
- Programas de mediação de pares: Formar alunos mediadores para resolver conflitos entre os colegas de forma pacífica e colaborativa.
- Envolvimento dos pais e encarregados de educação: Realizar *workshops* e reuniões regulares para fortalecer a relação escola-família e a participação ativa dos pais na vida escolar.
- Promover a disciplina positiva: Adotar práticas que incentivem o comportamento positivo e a autorregulação dos alunos.
- Implementação de atividades de cidadania e responsabilidade social: Envolver os alunos em projetos que desenvolvam o sentido de comunidade e responsabilidade social.
- Desenvolvimento de programas de tutoria: Atribuir tutores aos alunos com maior necessidade de acompanhamento e orientação.



## Monitorização

- Aplicação de instrumentos diversificados de recolha de informação: Questionários, inquéritos e observações diretas.
- Documentos de registo da informação recolhida: Registos de ocorrências disciplinares, relatórios de tutoria e atas das reuniões de conselho de turma.
- Relatórios de avaliação de atividades e projetos: Análise das atividades desenvolvidas e dos seus resultados.
- Atas dos conselhos de turma: Discussão e análise regular das estratégias implementadas e dos seus impactos.
- Relatórios de tutoria e de monitorização do GPC: Avaliação contínua das intervenções e dos resultados obtidos.
- Relatórios do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO): Análise dos casos acompanhados e das estratégias de intervenção.
- Feedback dos alunos e pais: Recolha regular de feedback para ajustar as estratégias implementadas.
- Indicadores de desempenho chave (KPIs): Monitorização de indicadores específicos relacionados com a disciplina e o clima relacional.
- Painéis de acompanhamento e revisão: Envolvimento de representantes de todas as partes interessadas para revisão contínua das estratégias.



## Responsáveis

- Direção
- Conselho Pedagógico
- Estruturas intermédias de coordenação educativa e supervisão pedagógica
- Docentes
- Conselhos de Turma, de Docentes e de Diretores de Turma
- Professores Tutores
- Equipa das Bibliotecas Escolares
- Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)
- Gabinete de Promoção para a Cidadania (GPC)
- Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)
- Conselho Geral
- Associação de Pais e Encarregados de Educação
- Associação de Estudantes



# ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO E PLANO DE AÇÃO



# EIXO 3

## Processo de Autorregulação

Área de Intervenção: Execução e Monitorização

### Prioridades

- ✓ Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens
- ✓ Medição de resultados e impactos
- ✓ Autoavaliação e melhoria
- ✓ Capacidade de autorregulação e melhoria

### Objetivo

- ✓ Melhorar a eficácia dos processos de autorregulação



### Metas

- Sistematizar os processos de monitorização da avaliação.
  - Criar um calendário de avaliações periódicas e sistemáticas para todas as áreas de ensino e gestão escolar.
- Consolidar o processo de autoavaliação.
- Melhorar a eficácia dos processos de autorregulação nos seguintes domínios:
  - Resultados;
  - Prestação do Serviço Educativo;
  - Organização e Gestão Escolar;
  - Liderança.
- Aumentar a participação dos professores em processos de autoavaliação.
- Formação Contínua em Práticas de Autorregulação:
  - Promover formação contínua sobre autoavaliação e práticas de autorregulação do corpo docente e não docente.
- Desenvolver Indicadores de Desempenho Específicos (*KPIs*):
  - Definir e implementar *KPIs* específicos para todas as áreas chave, com monitorização trimestral dos resultados.
- Estabelecer Processos de Feedback regular:
  - Instituir mecanismos de feedback contínuo entre professores, alunos e órgãos de gestão.
- Melhorar a Comunicação dos Resultados de Avaliação:
  - Assegurar que os resultados das avaliações e autoavaliações sejam comunicados de forma clara e acessível a todos.

- Aumentar a Comparabilidade de Dados de Avaliação:
  - Desenvolver uma base de dados centralizada para comparação longitudinal de dados de autoavaliação e resultados escolares ao longo dos anos.
- Apoiar Iniciativas de Melhoria Baseadas em Dados:
  - Implementar pelo menos três ações de melhoria anualmente, baseados nos dados recolhidos dos processos de autoavaliação e monitorização.
- Promover a Transparência nos Processos de Avaliação:
  - Publicar todos os relatórios de avaliação e autoavaliação na intranet do Agrupamento, com secções específicas para feedback da comunidade educativa.
- Revisão Anual dos Processos de Autorregulação:
  - Realizar uma revisão anual abrangente dos processos de autorregulação para identificar áreas de melhoria e implementar as mudanças necessárias.
- Aumentar a Participação dos Alunos nos Processos de Avaliação:
  - Envolver os alunos em pelo menos 90% dos processos de avaliação, promovendo a sua participação ativa e feedback construtivo.
- Implementar Programas de Melhoria Contínua:
  - Desenvolver programas de melhoria contínua baseados nos resultados das avaliações, com acompanhamento e revisão periódica dos progressos.



## Estratégias

- Implementação de Sistemas Digitais: Utilização de plataformas digitais para a recolha, análise e monitorização de dados de avaliação e autoavaliação, facilitando o acesso e a análise de dados.
- Formação Contínua: Promover oficinas e sessões de formação para docentes e não docentes sobre práticas de autoavaliação e autorregulação eficazes, integrando novas metodologias e tecnologias.
- Desenvolvimento de Indicadores de Desempenho Específicos (*KPIs*): Definir *KPIs* claros para cada área e realizar monitorização trimestral dos resultados, utilizando estas métricas para orientar as decisões estratégicas.
- *Feedback* contínuo: Estabelecer *feedback* regular entre todos os agentes educativos, para ajustar práticas e estratégias em tempo real.
- Criação de uma Base de Dados Centralizada: Desenvolver uma base de dados que permita a comparação longitudinal dos resultados de autoavaliação e desempenho escolar, facilitando a identificação de tendências e áreas de melhoria.
- Utilização dos relatórios dos resultados da avaliação externa para implementar estratégias de melhoria nas turmas.
- Tratamento dos dados relativos à Classificação Final de Disciplina (CFD), após a análise dos resultados dos Exames Nacionais (EN): Comparar os dados de CFD com os resultados dos Exames Nacionais para ajustar estratégias pedagógicas.

- Reflexão sobre os relatórios de análise de resultados escolares, estratégias, indisciplina, atividades PAA, apoios educativos: Realizar oficinas de análise crítica e partilha de boas práticas com base nos relatórios.
- Reformulação das atividades e práticas docentes em função dos resultados da autoavaliação: Implementar planos de ação para reformular atividades pedagógicas e práticas docentes conforme necessário.
- Promoção de Transparência: Publicar todos os relatórios de avaliação e autoavaliação na intranet do Agrupamento, assegurando a transparência e o envolvimento da comunidade educativa.
- Criação de comissões de avaliação interna: Formar grupos de trabalho específicos para a avaliação contínua de diferentes áreas do ensino e gestão escolar.
- Fomento de parcerias externas para avaliação: Colaborar com instituições de ensino superior e organizações especializadas para obter uma avaliação externa e imparcial.
- Integração de tecnologia na monitorização: Utilizar softwares de gestão educacional para acompanhar o progresso dos alunos e a eficácia das estratégias implementadas.
- Revisão Anual e Planos de Ação: Realizar revisões anuais dos processos de autorregulação e implementar planos de ação contínua anualmente, baseados nos dados recolhidos.
- Envolvimento dos Alunos: Promover a participação ativa dos alunos nos processos de avaliação, utilizando ferramentas de feedback direto e sessões de discussão para envolver os alunos nas decisões sobre as práticas educativas.
- Mecanismos de Autoavaliação: Desenvolver ferramentas específicas para a autoavaliação, incluindo questionários, grelhas de observação e entrevistas, para identificar áreas fracas e definir estratégias de melhoria.
- Acompanhamento Contínuo: Estabelecer reuniões regulares para monitorizar o progresso e fazer ajustes necessários nas estratégias de autoavaliação e melhoria contínua.



## Monitorização

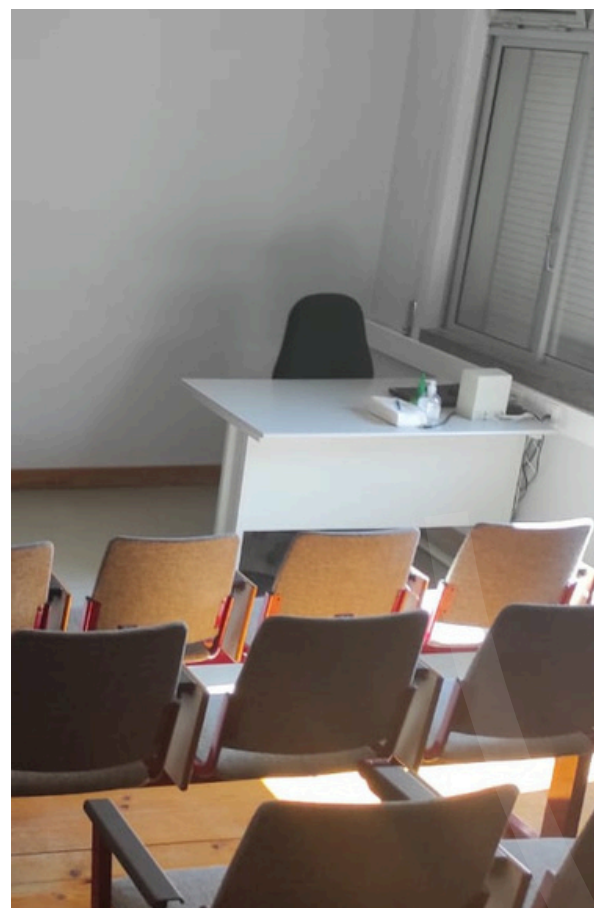
- Aplicação de instrumentos diversificados de recolha de informação: Questionários, entrevistas, observações diretas, e análise de documentos.
- Documentos de registo da informação recolhida: Manter registos detalhados e organizados das informações obtidas durante o processo de monitorização.
- Relatórios de avaliação de atividades e projetos: Produzir relatórios periódicos sobre a eficácia das atividades e projetos implementados.
- Estatísticas do software de gestão de alunos: Utilizar dados estatísticos do sistema de Gestão de Processos de Monitorização.
- Relatórios ENES/ENEB/PAEB: Analisar relatórios dos Exames Nacionais de Ensino Secundário (ENES), Provas Finais do Ensino Básico (ENEB) e Provas de Monitorização da Aprendizagem (PAEB) para medir o desempenho dos alunos.
- Relatórios do GPC: Incorporar os dados dos relatórios do Gabinete de Promoção para a Cidadania.
- Relatórios da Comissão de Avaliação Interna (CAI): Utilizar a informação constante no relatório de autoavaliação do agrupamento para ajustar estratégias.
- Relatórios e atas de todo o trabalho realizado no Agrupamento: Recolher sistematicamente informação todos os relatórios e atas das reuniões.
- Grelhas de Observação: Utilizar grelhas de observação para avaliações em sala de aula e outras atividades educativas.

- **Relatórios de Progresso Trimestrais:** Elaborar relatórios detalhados trimestrais que sintetizem os dados recolhidos, identificando tendências, desafios e áreas de melhoria.
- **Indicadores de Desempenho Chave (KPIs):** Definir e acompanhar *KPIs* específicos para cada meta, permitindo uma avaliação clara e objetiva do progresso.
- **Painéis de Acompanhamento e Revisão:** Envolver representantes de todas as partes interessadas para revisão contínua das estratégias.
- **Plataformas de Monitorização Online:** Utilizar plataformas digitais que permitam o acompanhamento em tempo real das atividades e o progresso dos alunos, facilitando a intervenção precoce e a personalização do apoio.
- **Observação em Sala de Aula:** Realizar observações regulares em sala de aula para avaliar a implementação das estratégias e o ambiente de aprendizagem.
- **Feedback Contínuo de Alunos e Professores:** Reuniões regulares para discutir questões disciplinares e clima relacional, ajustando práticas conforme necessário.
- **Relatórios de Avaliação Comparativa:** Comparar os resultados do agrupamento com outras escolas e agrupamentos semelhantes para identificar boas práticas e áreas de melhoria.
- **Utilização de Dados Longitudinais:** Análise dos dados armazenados na base de dados centralizada para identificar tendências e realizar comparações ao longo do tempo.



## Responsáveis

- Direção
- Conselho Pedagógico
- Estruturas intermédias de coordenação educativa e supervisão pedagógica
- Comissão de Avaliação Interna (CAI)
- Equipa das Bibliotecas Escolares (BE)
- Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)
- Gabinete de Promoção para a Cidadania (GPC)
- Comunidade Educativa
- Conselho Geral
- Associação de Pais e Encarregados de Educação
- Associação de Estudantes



# Avaliação

A avaliação deve ser periódica, pois o plano de ação só poderá ser aperfeiçoado se a monitorização de processos e a avaliação de resultados forem executados de forma sistemática e contínua. Para garantir a eficácia da avaliação, sugere-se a implementação de três momentos chave de avaliação:

## ✓ Avaliação após cada Atividade

A avaliação será realizada em diferentes níveis de registo pelos diferentes responsáveis (professores, Grupos Disciplinares, Órgão de Direção, etc.), imediatamente após a conclusão de cada atividade. Este processo permitirá a identificação imediata de sucessos e áreas de melhoria.

## ✓ Avaliação Periódica

No final de cada período letivo, será realizada uma avaliação abrangente para aferir os progressos alcançados e ajustar as ações conforme necessário. Este momento é crucial para garantir que as estratégias estão alinhadas com os objetivos definidos e para fazer correções a tempo.

## ✓ Avaliação Anual

No final de cada ano letivo, será conduzida uma avaliação detalhada para analisar a execução das ações previstas, destacar os procedimentos mais significativos e avaliar os progressos realizados. Este processo incluirá uma revisão exaustiva de todas as atividades e estratégias implementadas ao longo do ano.

## FONTES DE INFORMAÇÃO

- ✓ Questionários e entrevistas aos responsáveis.
- ✓ Análise de documentos e relatórios.
- ✓ Observação das práticas pedagógicas.
- ✓ Aferição intermédia dos resultados dos alunos.
- ✓ Classificações finais e resultados da avaliação externa.

**Estruturas de Gestão e Supervisão:** As estruturas de gestão intermédias de coordenação educativa e supervisão pedagógica, com base nos resultados das avaliações, devem propor medidas corretivas e de melhoria para implementação no período seguinte, garantindo a adaptação contínua dos procedimentos e estratégias.

### **Relatórios e Disseminação:**

- A comissão de avaliação interna será responsável por elaborar um relatório anual de acompanhamento e monitorização do plano de ação traçado, identificando áreas que necessitam de melhorias.
- No final da vigência do PEA, será realizada uma avaliação da sustentabilidade das medidas de intervenção definidas e elaborado o respetivo relatório de execução, que será divulgado junto aos docentes dos diferentes departamentos curriculares para análise.
- O Conselho Pedagógico será responsável por sintetizar as conclusões desse trabalho e formular recomendações.
- Posteriormente, a Diretora apresentará ao Conselho Geral o relatório do trabalho desenvolvido, que será publicado na intranet do Agrupamento para garantir transparência e acessibilidade a todos os intervenientes.

## **Sugestões de melhoria**



### **Incorporação de Feedback Contínuo**

Implementar mecanismos de feedback contínuo ao longo do ano letivo, permitindo ajustes rápidos e eficazes.



### **Utilização de Tecnologias Educativas**

Adotar plataformas digitais para a recolha e análise de dados, facilitando o processo de monitorização e avaliação.



### **Formação Contínua**

*Promover a formação contínua de docentes e sobre as melhores práticas de avaliação e autorregulação.*

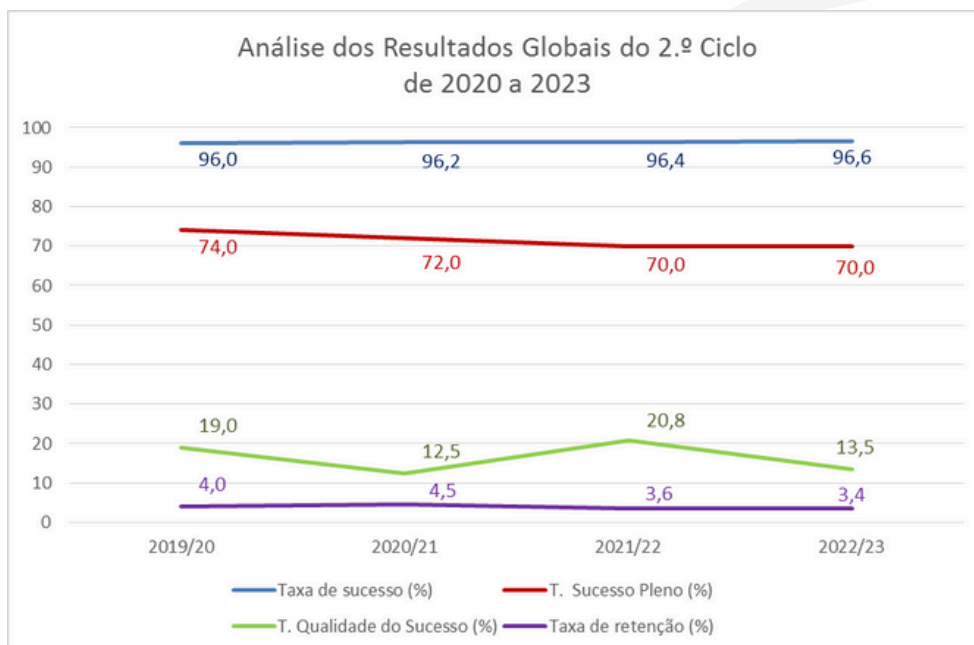
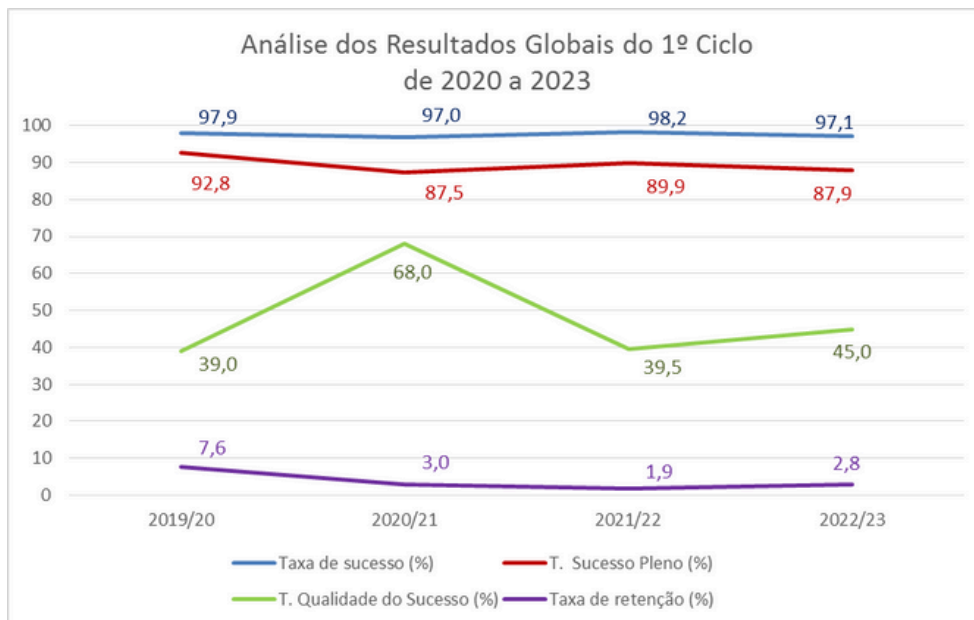


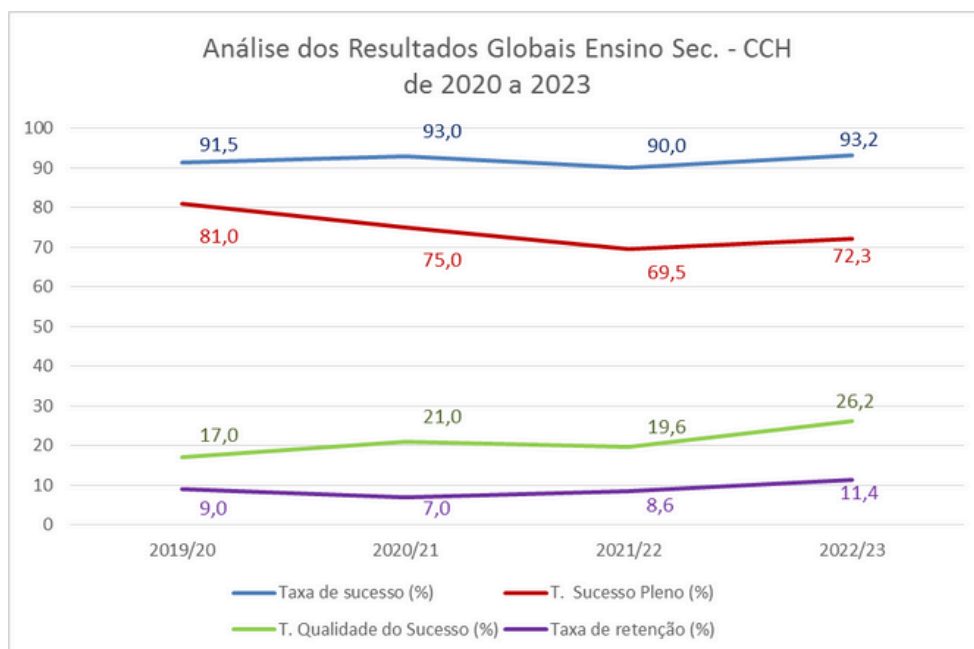
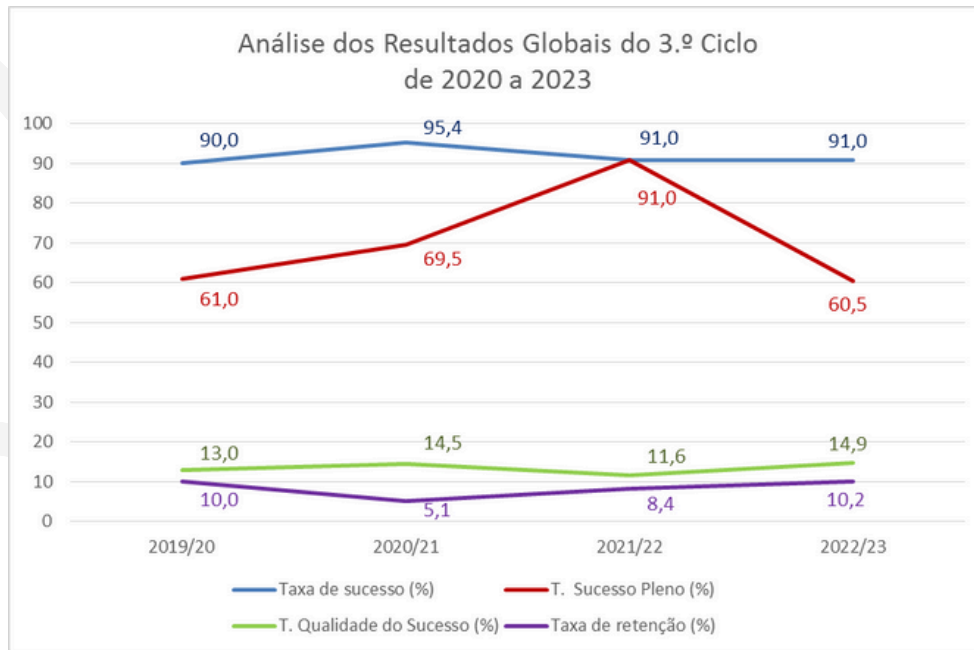
### **Participação Ativa da Comunidade**

Assegurar que todas as partes interessadas contribuam para a melhoria contínua do processo educativo.

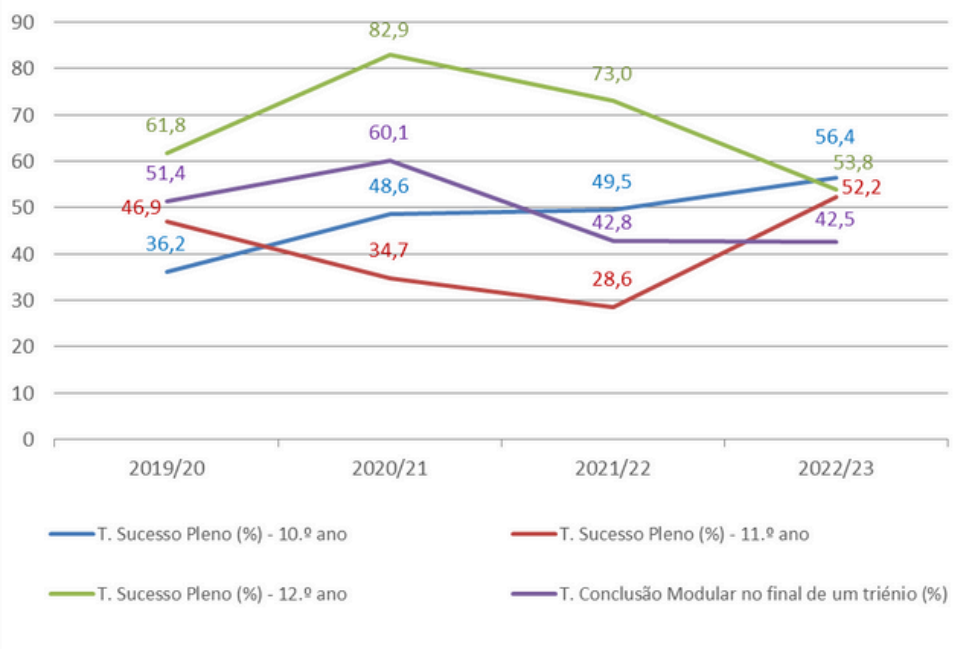


# Apêndice





### Análise dos Resultados Globais Ensino Sec. - Cursos Profissionais de 2020 a 2023



# Adenda

A necessidade de ultrapassar as fragilidades identificadas, nos Relatórios de Avaliação Externa e CAI, levou à elaboração de um Plano de Melhoria, com a duração prevista de dois anos (2025-2026 e 2026-2027), que poderá ser prolongado de acordo com os resultados obtidos.

## Eixo 1

### Trabalho colaborativo, articulação vertical e horizontal, e supervisão entre pares

Tendo em conta as fragilidades identificadas no domínio da articulação e colaboração docente, entende-se como prioritário:

- Promover **sessões regulares de supervisão entre pares** com cariz formativo.
- Promover **formação em supervisão pedagógica e feedback**.
- Consolidar práticas de **articulação vertical e horizontal**, através da calendarização de **reuniões interdisciplinares e interdepartamentais**.
- Estimular a produção e partilha de **instrumentos pedagógicos comuns**.
- Promover **formação sobre trabalho colaborativo**.

A **monitorização** será feita **semestralmente**, com base em indicadores de participação, impacto na prática docente e resultados dos alunos, permitindo ajustes ao plano.

## Eixo 2

### Melhorar os resultados escolares e a indisciplina, em geral, com incidência no 2.º ciclo e no ensino profissional

Tendo como foco o 2.º ciclo e o ensino secundário profissional e com base nos dados de sucesso e comportamento dos alunos, o plano de melhoria centrar-se-á em:

- **Reforço do acompanhamento dos alunos** com problemas de indisciplina por parte do **Gabinete de Promoção para a Cidadania**.
- Articulação com o **Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)** para a realização de **ações específicas de desenvolvimento de competências socioemocionais**, com enfoque nas turmas do 2.º ciclo que apresentem maior incidência de problemáticas comportamentais.
- Criação de **clubes de competências sociais** e sessões de sensibilização com os psicólogos.
- **Capacitação** dos **diretores de turma** e **equipas educativas** em estratégias de gestão de comportamentos e promoção da autorregulação.
- **Monitorização da assiduidade** e desempenho escolar dos alunos.
- Utilização de **metodologias ativas** e promoção sempre que possível de um **ensino mais individualizado**.
- Reforço do **apoio tutorial** específico.
- Melhoria da **articulação com os encarregados de educação**.
- Alargamento do **horário de funcionamento das salas de estudo** para reforço das aprendizagens essenciais.
- Promoção de **um maior acompanhamento e monitorização**, por parte dos professores, durante os estágios profissionais e elaboração da PAP dos alunos.

A **monitorização será semestral**, avaliando o impacto das medidas nas taxas de sucesso, retenção e nos registos disciplinares.

## Eixo 3

### Melhorar a eficácia dos processos de autorregulação nos domínios dos resultados e da prestação do serviço educativo

Face à necessidade de homogeneização e eficácia dos mecanismos de monitorização interna, neste eixo prevê-se:

- Implementação de um **plano de uniformização das grelhas de registo de resultados escolares e autoavaliação dos alunos**, com base nos instrumentos já existentes nos diferentes grupos disciplinares. Esta medida entrará em vigor **no final do ano letivo 2024-2025**, com um horizonte de execução de **um ano letivo** (2025-2026). A versão final das grelhas será aprovada em sede de Conselho Pedagógico e utilizada transversalmente em todo o Agrupamento.
- **Análise regular dos resultados escolares** para tomada de decisão.
- **Monitorização do impacto das ações de melhoria** nos resultados dos alunos.

A **monitorização será semestral**, com recolha e análise de dados uniformizados para facilitar a sua comparação e a tomada de decisões.



Agrupamento de Escolas

**Augusto Cabrita**